

ANE
Jan 2

Maciel acha que Regimento será aprovado esta semana

MAR 1987
GLOBO
- 1 MAR 1987

BRASÍLIA — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, acredita que até o final desta semana haverá consenso entre PMDB e PFL para aprovação do Regimento Interno da Assembléia Nacional Constituinte. Maciel disse que é compreensível o tempo gasto na discussão e elaboração do Regimento e não quis definir a posição do Palácio do Planalto frente à principal controvérsia do documento — a soberania da Constituinte — afirmando apenas que “esta é uma questão que despertou polêmica e o Governo quer vê-la esclarecida”.

Maciel disse que o ideal é que depois do recesso do carnaval a Constituinte inicie a discussão das questões substantivas, mas ressaltou que não deve haver precipitação. Ele destacou a importância do papel do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, neste processo, mas não quis afir-

mar se o Presidente Sarney confiou a Ulysses a missão de reconstruir a Aliança Democrática, abalada diante das divergências entre o PMDB e o PFL.

Negando que tenha havido uma interferência pessoal do Presidente Sarney no episódio em que o PFL abandonou o plenário, na última quarta-feira, para não votar o substitutivo do Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Maciel defendeu “mais que o direito, o dever” do Presidente atuar no âmbito da Constituinte:

— Isto não é nem nunca será ingerência. Ele é o Chefe do Governo, Chefe de Estado, e o maior líder político do País, Presidente de Honra do PMDB e Patrono do PFL. Ninguém pode ficar indiferente aos trabalhos da Constituinte.

Ao analisar a atuação do PFL nos debates iniciais da Constituinte, o Ministro não quis dizer se a posição

do seu partido é a que mais se afina com a do Palácio do Planalto, ao mesmo tempo em que o afasta do seu companheiro de Aliança, o PMDB. Ele afirmou que, nestes momentos, costuma valer mais a consciência individual do que a sigla partidária e previu que haverá um realinhamento das forças políticas no País durante a Constituinte.

A nova Constituição, segundo Maciel, deve deixar bem claro as linhas básicas da representação, onde se apóia a democracia representativa, que são os sistemas eleitoral e partidários. Deve-se coibir, na sua opinião, a excessiva liberalização para a Constituição de partidos.

Marco Maciel sustenta que a futura Constituição não será duradoura e a democracia não será estável se o quadro partidário também não for estável e mais delineado.